



**29 de novembro a 03 de dezembro de 2021**

Meteorologia Ambiental (Influência de condições atmosféricas na saúde humana)

## **ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DO AR NO MUNICÍPIO DE SANTOS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020**

Izabela Iacillo Soares<sup>1</sup>, Nilton Manuel Évora do Rosário<sup>2</sup>  
izabela.iacillo@unifesp.br<sup>1</sup>; nrosario@unifesp.br<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A poluição do ar causa mais vítimas do que o sedentarismo, o uso do álcool e a desnutrição. As áreas urbanas são especialmente atingidas pelo problema da poluição do ar, sobretudo pelo uso intensivo de automóveis e planejamento inadequado. Experiências internacionais têm mostrado que a gestão local da qualidade do ar é fundamental para a mitigação da poluição e dos seus efeitos. Nesse contexto, com foco no município de Santos, em São Paulo, que abriga o maior porto da América Latina, o projeto tem por objetivo realizar um diagnóstico da evolução e do estado da qualidade do ar no município em conjunto com o levantamento e análise de políticas públicas na esfera da gestão municipal. Primeiro, visando à caracterização da evolução e do cenário atual da qualidade do ar no município, foram analisadas as concentrações dos poluentes legislados e a frequência de ultrapassagem dos padrões de qualidade do ar monitorados pela Cetesb nos últimos 10 anos (2011-2020). Observa-se a tendência de redução da concentração do material particulado inalável (MP10) e fino (MP2,5) entre 2011 e 2020, entretanto, ultrapassagens dos padrões anuais e diários recomendados pela OMS, continuam ocorrendo. Os poluentes NO<sub>2</sub> e SO<sub>2</sub>, comumente atrelados a emissões de veículos pesados, atividade industrial e navios, não apresentam tendências de redução e nem ultrapassagens dos padrões anuais da OMS, porém o SO<sub>2</sub> apresenta alta frequência de ultrapassagens diárias dos limites recomendados pela OMS, em anos recentes. O O<sub>3</sub> apresenta redução na frequência de ultrapassagens diárias nos últimos anos, mas ainda ocorrem cenários que extrapolam os limites associados a este poluente. As análises em sequência têm focado na evolução das principais fontes emissoras de poluentes no município, frota veicular e atividades portuárias. Embora as tendências anuais da concentração dos poluentes apontem redução ou estagnação, a análise preliminar indica aumento da atividade portuária e da frota veicular nos últimos anos. Possíveis explicações para este diagnóstico podem estar associadas às políticas públicas no âmbito da emissão veicular e da gestão ambiental portuária, que serão objetos das próximas análises, assim como a caracterização da influência dos cenários meteorológicos na evolução das concentrações anuais e na frequência de ultrapassagens diárias. Avalia-se que a cobertura do monitoramento no município é limitada, restrita a dois pontos, o que dificulta a extensão dos resultados para demais áreas da cidade. Espera-se que os resultados do presente estudo contribuam para o aprimoramento da gestão da qualidade de ar em Santos.

**Palavras-Chave:** Poluição atmosférica, Gestão qualidade do ar, Santos, ODS11.

<sup>1</sup> Discente da Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada – Universidade Federal de São Paulo.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Paulo.

